



— Distrito de Bragança
■ Concelho de Mogadouro



■ Freguesia de Vale de Porco



Vista geral de Vale de Porco



Rua em Vale de Porco

ENQUADRAMENTO SÓCIO DEMOGRÁFICO

Vale de Porco está situada no concelho de Mogadouro, no planalto, entre os rios Sabor e Douro. Actualmente, e segundo os dados sugeridos pelo Presidente da Junta, apresenta 130 habitantes residentes, traduzidos numa população muito envelhecida. A aldeia de Vale de Porco vive sobretudo das actividades agro-pastoris, destacando os cultivos da oliveira e da vinha, paralelamente à criação de gado bovino e suíno.

CALENÁRIO FESTIVO

A festa do Velho de Vale de Porco é celebrada no dia de Natal, com aparições dos mascarados na noite de consoada, e no dia 1 de Janeiro.

DESCRIÇÃO

O Velho de Vale de Porco é uma personagem de aparência diabólica, vestido com um fato de serapilheira e uma máscara de madeira de tons vermelhos e pretos, que ostenta a figura de uma salamandra e uma serpente brancas nos costados. O Velho enverga ainda uns barulhentos chocalhos pendurados no cinto e um pau com o qual afugenta o povo que assiste.

Até há aproximadamente dez anos, a festividade tinha início no dia de 8 de Dezembro, dia em que os moços iam procurar a lenha para a fogueira de Consoada, celebrando o fim da jornada com castanhas e vinho oferecido pelos rapazes noviços. À volta da fogueira e ao redor da aldeia, o Velho fazia algumas aparições aterrorizando os seus habitantes. No dia 25 saía novamente, desta feita para realizar as devidas rondas a pedir esmola para o Menino Jesus. Este ritual repetia-se no dia 1 de Janeiro e no dia de Reis. “ (...) isto começava no dia 8 de Dezembro, com a nomeação dos novos mordomos. Os mordomos, do ano anterior, faziam a nomeação dos mordomos que iam servir este ano, entregavam-lhes a máscara porque o resto, a farda, cada um tinha que fazer a sua própria farda (...) dia 8 de Dezembro, era o dia da *pandorca*, dia de beber o vinho da *pandorca*, depois no dia 24 à noite na recolha dos paus para a fogueira (...) e portanto dava-se a volta ao povo com um carro de bois puxado pelos rapazes sempre (...) levavam à fogueira (...) isto no dia 24 (...) Ah, depois de recolher os paus vinha o velho chocalheiro a dar os vivas, uma espécie de agradecimento (...) ” depois no dia 25 de manhã fazia-se o peditório onde se entregavam depois os produtos à igreja, e depois no dia 1 de Janeiro voltava-se a repetir o peditório e no dia 6 de Janeiro, dia de Reis voltavam-se a fazer, portanto eram as três - agora só se fazem duas - eram precisamente as três actividades principais do velho chocalheiro (...) ”.

No entanto, há já alguns anos que foram introduzidas algumas alterações no desempenho destas aparições respondendo às necessidades da realidade social actual: “ (...) a alteração que nós fizemos, em vez de ser uma figura só, passámos agora a ter uma meia dúzia de figuras, e isto permitiu-me fazer um pequeno grupo... Digamos que também foi adulterado o verdadeiro espírito do velho chocalheiro (...) ”. Desta forma, actualmente podemos ver quatro ou cinco velhos, de idades compreendidas entre os 10 anos até aos 20, a percorrer a aldeia e batendo em cada porta para pedir esmola. Geralmente os habitantes respondem positivamente, oferecendo dinheiro, fumeiro ou laranjas, ao qual os Velhos respondem com saltos fazendo soar os seus chocalhos. Uma vez as rondas finalizadas, os Velhos levam a esmola recolhida à porta da igreja.

O sistema de organização através do qual se organizava a festividade também tem vindo a sofrer alterações: “ (...) todos os anos eram dois rapazes que realizavam isto que eram os mordomos que isso eu próprio tive de acabar com isso, porque eu não tinha rapazes... Isto cada um só servia uma vez de velho na vida, depois nos últimos anos começou a entrar, a repetir-se, e ultimamente eu já não tinha ninguém para ser, então tivemos que mexer nisto, tivemos de fazer assim (...) ”.

CATÁLOGO DE ELEMENTOS

Personagens mascaradas: os Velhos; fogueira de consoada; rondas com peditório; Casa do Velho; apanha da lenha.

ASPECTOS ACTUAIS NO PANORAMA FESTIVO

Com intenção de revitalizar a prática do velho evitando o seu abandono, várias são as mudanças realizadas nos últimos cinco anos, muitas delas introduzidas conscientemente pelo Presidente da Junta, ajustando a tradição a novas demandas sociais: (...) agora tivemos que o moldar um bocadinho, vai lá para Zamora, para Lisboa (...) digamos que a maneira de agir da própria figura teve de ser readaptada à realidade não é, porque hoje em dia não fazia sentido actuar da forma que actuava quando eu era pequeno (...) ”.

Podem destacar-se a conversão da antiga escola da aldeia em Casa do Velho, assim como a colocação de uma imagem alusiva ao Velho pintada numa lousa na entrada da aldeia.

HIPERLIGAÇÕES | <http://valedeporco.com/>

FONTES ORAIS | Dulcínio Rodrigues, 53 anos, Vale de Porco.